



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAIRES DA COSTA SILVA

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PESPERSCTIVA DOS DISCENTES DE UMA
ESCOLA ESTADUAL DE TOCANTINÓPOLIS –TO**

TOCANTINÓPOLIS - TO
2019

RAIRES DA COSTA SILVA

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DE UMA
ESCOLA ESTADUAL DE TOCANTINÓPOLIS -TO**

Monografia apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins UFT - *Campus* Universitário de Tocantinópolis, para obtenção de título de graduação em Educação Física, sob orientação do Prof. Me. Adriano Lopes de Souza.

TOCANTINÓPOLIS - TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586p Silva, Raires da Costa .

O papel da Educação Física na perspectiva dos discentes de uma Escola Estadual de Tocantinópolis - To. / Raires da Costa Silva. – Tocantinópolis, TO, 2019.

46 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2019.

Orientador: Prof. Me. Adriano Lopes de Souza

1. Educação Física Escolar. 2. Ensino Médio. 3. Discentes. 4. Relação Professor/Aluno. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RAIRES DA COSTA SILVA

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERPESCTIVA DOS DISCENTES DE UMA
ESCOLA ESTADUAL DE TOCANTINÓPOLIS-TO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT -
Universidade Federal do Tocantins UFT - *Campus*
Universitário de Tocantinópolis, para obtenção de
título de graduação em Educação Física e aprovada
em sua forma final pelo Orientador e pela Banca
Examinadora.

Data de Aprovação 04/12/2019

Banca examinadora:

Adriano L.S.

Prof. Me. Adriano Lopes de Souza, Orientador - UFT

Mayrhone José Abrantes Farias

Pro. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias, Examinador - UFT

Lázaro Rocha Oliveira

Prof. Me. Lázaro Rocha Oliveira, Examinador - UFT

DEDICATÓRIA

Dedico a toda minha família em especial os meus pais, Antônio e Maria por toda ajuda, força, incentivo e dedicação durante toda trajetória.

“Seus sonhos devem ser maiores que seus medos.” Pamela Klebis Nogueira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e a força para superar as dificuldades pois sem ele jamais teria conseguido chegar até aqui. Os meus pais, pelo incentivo, amor, apoio e dedicação durante esses anos. E a todos os meus familiares que me incentivaram e ajudaram durante este percurso.

Aos meus amigos muito especiais Laylson Mota Machado por toda a sua contribuição, incentivo, atenção, apoio, carinho e por sempre me reanimar diante das dificuldades. E Samara Coelho dos Santos por toda sua ajuda, carinho e incentivo durante esses anos, sou grata pela amizade de vocês.

De forma especial gostaria de agradecer a minha amiga Dalilla Coelho e sua família, por ter aberto as portas de sua casa pra me receber nos períodos que precisei. Agradeço a dona Alzira Rodrigues Moura, por ter sido uma segunda mãe pra mim em Porto Franco, por toda ajuda, conselho, carinho e por me tratar tão bem. Gostaria de agradecer também essa família: Simone de Sousa Braga, Alicia Braga dos Santos e Marcio Sousa Santos por sempre me incentivarem a conquistar os meus objetivos, e pelo o carinho, apoio e ajuda durante este percurso. Agradeço a Marcia Sousa pelas as suas dicas, informações e ajuda durante esta trajetória.

Ao meu orientador Adriano Lopes de Souza, por ter aceito me orientar, pelo seu apoio e contribuição na elaboração do TCC. Aos professores do curso de Licenciatura em Educação Física que contribuíram imensamente com a minha formação profissional. Agradeço também todos os alunos que aceitaram a fazer parte dessa pesquisa, sem eles este estudo não teria sido possível e a direção da escola por permitir realizar a pesquisa na instituição.

E todas as pessoas que contribuíram de forma diretamente e indiretamente na minha formação. Meu muito obrigado a todos!

RESUMO

O presente estudo buscou compreender a perspectiva discente sobre o papel da Educação Física no contexto escolar. Verificando os gostos e a importância que os alunos atribuem a respeito das atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física. E a partir disso, foi possível analisar as características da disciplina em comparação com as outras componentes curriculares, e discutir como é a relação professor e aluno no processo de ensino/aprendizagem nas aulas da disciplina de Educação Física. A metodologia utilizada foi na abordagem qualitativa de caráter exploratório o estudo foi desenvolvido em uma escola estadual de Tocantinópolis-TO, os instrumentos de coletas de dados utilizados foi questionário com uma questão aberta e grupo focal. Através dos resultados obtidos evidenciou-se à perspectiva dos discentes em relação ao papel da Educação Física no contexto escolar, permitindo assim refletir sobre relação professor/aluno, e a visão dos alunos acerca da disciplina tanto de forma positiva como negativa no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Ensino Médio; Discentes; Relação Professor/Aluno.

ABSTRACT

The present study sought to understand the student perspective on the role of Physical Education in the school context. Verifying the tastes and the importance that the students attributed in the activities developed in the Physical Education classes. And from this, it was possible to analyze the characteristics of the subject compared to the other curricular components, and discuss how is the relationship teacher and student in the process of teaching / learning in Physical Education classes. The methodology used was the qualitative exploratory approach, the study was developed in a state school in Tocantinópolis-TO, the data collection instruments used was a questionnaire with an open question and focus group. Through the results obtained, the students' perspective regarding the role of Physical Education in the school context was evidenced, thus allowing to reflect on the teacher / student relationship, and the students' view of the subject both positively and negatively in the school context.

Keywords: School Physical Education; High school; Students; Students teacher relationship.

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

LDB - Lei Diretrizes e Bases da Educação Básica

OMS - Organização Mundial de Saúde

PCNS - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP - Projeto Político Pedagógico

SEDUC - Secretaria de Educação do Estado do Tocantins

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFT- Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.2 Objetivo Geral	13
1.3 Objetivos Específicos	13
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 A contextualização histórica da Educação Física no Brasil	14
2.2 A Educação Física no contexto escolar	16
2.3 As aulas de Educação Física no Ensino Médio	18
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 Caracterização da Escola	21
3.2 População e Amostra	22
3.3 Instrumentos de coleta de dados	22
3.4 Procedimentos de coletas de dados	22
3.5 Procedimentos de Análise dos dados.....	24
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	25
4.1 Questionário.....	25
4.1.1 Esporte e Recreação.....	25
4.1.2 Atividade Física e Saúde	26
4.2 Grupo Focal	27
4.2.1 Esporte e Recreação.....	28
4.2.2 Atividade Física e Saúde	30
4.2.3 Características da Disciplina	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES	41
Apêndice I - Questionário.....	42
Apêndice II - Roteiro Grupo Focal.....	43
Apêndice III – Carta de Autorização da Pesquisa	44
Apêndice IV - TCLE	46

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, desde seu início aos dias atuais, passou por muitas transformações até se tornar obrigatória no contexto escolar (BRASIL, 1997). Não obstante, essa disciplina parece não gozar do mesmo prestígio que as demais, tanto por alunos como também pela sociedade em geral. No senso comum, a disciplina de Educação Física sofre demasiados preconceitos, gerando dúvidas sobre o reconhecimento do seu devido valor para a vida social, física e para o desenvolvimento cognitivo e motor do indivíduo. Neste contexto, a falta da busca por informação em relação aos benefícios desta disciplina, também pode contribuir para a reprodução de argumentos negativos.

De fato, a Educação Física é um componente curricular obrigatório no Ensino Fundamental e Médio, tal como a Matemática e a Língua Portuguesa, por exemplo. Mas, diferentemente destas disciplinas, a Educação Física, historicamente, vem lidando com a necessidade de uma maior legitimação e reconhecimento no espaço escolar, seja por parte da direção da escola, dos professores, dos pais ou até mesmo dos próprios alunos, uma vez que estes possuem um papel central no processo educativo, em especial, por meio de suas opiniões, expectativas, necessidades, valores e atitudes. Considerando as ideias acima, Bracht destaca:

Legitimar a Educação Física significa, então, apresentar argumentos plausíveis para a sua permanência ou inclusão no currículo escolar, apelando exclusivamente para a força dos argumentos, declinando do argumento da força (que é o que acontece quando um regime autoritário “legaliza” alguma prática social). Esta legitimação precisa integrar-se e apoiar-se discursivamente numa teoria da Educação (BRACHT, 1997, p.37).

Segundo este autor, compreendemos que para a disciplina de Educação Física se legitimar é preciso que haja o reconhecimento de suas funções e do seu papel, para que consiga verdadeiramente se integrar dentro da sociedade. No entanto, essa integração não deve acontecer de forma obrigatória, ou seja, quando há uma imposição de seus significados para que exista uma compreensão sobre ela. Na verdade, seu reconhecimento deve acontecer livremente pelas pessoas que têm acesso a mesma, e que a partir dos conhecimentos transmitidos, venham entender o verdadeiro significado desta disciplina, e a sua importância em todos os aspectos que abrange como disciplina curricular.

Tendo em vista, a problemática supramencionada, emerge a nossa questão norteadora, qual seja: qual é a perspectiva discente sobre o papel da Educação Física no contexto escolar?

O interesse de pesquisar o referido tema, surgiu, em especial, a partir das experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Tocantinópolis. Ao realizar os estágios, pude me deparar com um cenário

problemático em que os alunos demonstraram certo desinteresse/descaso pelas atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física. Diante disso, surgiu o desejo de me aprofundar, com o intuito de compreender a visão dos discentes sobre o papel da disciplina de Educação Física.

Este tema é importante para a sociedade em geral e, deve ser discutido nas universidades. Visto que através de pesquisas como esta, surge a possibilidade de haver um debate maior sobre a valorização da disciplina de Educação Física e, assim, questionar os estereótipos pejorativos que muitas vezes existem sobre ela, levando-nos a (re) pensar sobre a presença e o papel desta disciplina na escola

1.2 OBJETIVO GERAL:

Compreender a perspectiva discente sobre papel da Educação Física no contexto escolar.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar as características da disciplina de Educação Física em comparação com os outros componentes curriculares;
- Discutir a relação do aluno com o seu professor no processo ensino\aprendizagem nas aulas de Educação Física;
- Verificar os gostos dos alunos e a importância atribuída por eles a respeito das atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A contextualização histórica da Educação Física no Brasil

Desde o início da humanidade, o homem primitivo precisou desenvolver capacidades corporais com a finalidade de ganhar seus desafios, bem como por questão de sobrevivência. Essa afirmação parte da ideia de que nos tempos passados o homem precisava lutar com seus inimigos pra se manter vivo e saciado, um dos primeiros sinais da Educação Física na vida do homem, porém, de forma inconsciente (OLIVEIRA, 1983).

A evolução do ser humano, e até mesmo sua preservação como espécie, dependeu de sua aptidão física e das relações que ele criava com o meio e com a sociedade. Desta forma, a atividade física sempre esteve presente na cultura do homem, atuando de maneira intensa e servindo de instrumento para a construção do conhecimento (OLIVEIRA, 1983 p.43).

Nesse sentido, os povos indígenas e os negros trouxeram diversas contribuições para a Educação Física, como exemplo podemos citar o jogo de peteca, que foi a contribuição dada pelos povos indígenas. Um outro exemplo é a capoeira, que é uma dança com ritual de luta de origem africana, elementos que hoje em dia fazem parte das principais características culturais do Brasil. Assim, Oliveira (1983, p.23) destaca:

As atividades físicas dos primeiros habitantes do Brasil eram parecidas, senão iguais, àquelas já analisadas na pré-história. Nossos indígenas ainda não conheciam os metais, estando ainda na idade da pedra lascada. Eram muito hábeis e, na luta pela sobrevivência, praticavam diversas atividades físicas. O arco e flecha, natação, luta, caça, pesca, montaria, canoagem e corridas faziam parte do seu dia-a-dia.

Os indígenas foram uns dos primeiros povos a chegarem ao Brasil na idade da pedra lascada. Um período onde não havia tecnologia e os seres humanos tinham que desenvolver suas próprias ferramentas e lutar para sobreviver com o objetivo de obter alimentos para se manter naquela época. Então, a partir daí, os indígenas foram desenvolvendo os seus movimentos como nadar, correr atrás da caça, lançar arco flecha e dançar, sendo por meio da dança a forma de comemorar e homenagear os seus deuses. E hoje são atividades tidas como esporte para a população e praticadas nas escolas nas aulas de Educação Física.

Nessa perspectiva é importante enfatizar que os jesuítas também influenciaram a educação brasileira em geral, com a abertura de escolas no intuito de fazer missões e ensinar os índios, e transformar os seus hábitos de poligamia e nudez, e até mesmo converter os índios ao catolicismo. Desse modo, o ensino era dividido em dois períodos manhã e tarde. Pela manhã o ensino era pautado na questão intelectual mais teórica. Durante a tarde eles praticavam

exercícios físicos como forma de liberar o estresse causado durante o dia. Assim, a Educação Física foi conseguindo ganhar mais visibilidade na sociedade e aos poucos a população foi ampliando o seu conhecimento sobre a disciplina (OLIVEIRA, 1983).

No século XX, por sua vez, a Educação Física esteve unida às instituições médicas e militares, laços que foram determinantes para conceituar a disciplina e seus objetivos, com relação a sua área de atuação e a forma de ser ensinada, tendo em vista melhorar a qualidade de vida dos brasileiros. Dessa forma, muitos médicos assumiram uma função higienista que tinha o objetivo de transformar os hábitos de saúde e higiene da população. Desse modo, a Educação Física passou a almejar um físico saudável, e menos propício a doenças, embora isso deixasse algumas pessoas preocupadas, como os políticos e os intelectuais, por exemplo. Isto em razão de ficarem mal vistos pela sociedade, pelo fato que na época tinha mais negros, ficavam receosos das pessoas associarem às atividades físicas com trabalho escravo, pois qualquer ocupação que implicasse esforço físico era vista com maus olhos. Então devido a isso, eles tinham receio de estarem sendo vistos como influentes desse trabalho e provocar confusão em suas vidas (LIMA, 2015).

Sendo assim, a prática de atividades físicas foi deixando de ser vista como algo bom, e passou a ser vista com um olhar negativo, associando-as ao trabalho escravo naquela época. Porém, ao se depararem com as instituições militares que sofreram influência da filosofia positiva que na época pregava a Educação do físico, com intuito ter o físico dos soldados forte e saudável, para defender a pátria. Assim, com esse momento, a Educação Física começou novamente a se desenvolver (LIMA, 2015).

Desta maneira, a disciplina foi constituída no âmbito escolar no ano de 1851 com a Reforma de Couto Ferraz¹. Esta disciplina foi se tornando obrigatória nas escolas do município de Corte, onde muitos pais tinham contrariedade com relação a mesma, pois não queriam que os seus filhos participassem de atividades que não tinham caráter intelectual. E muitos dos pais deixavam só os filhos homens participarem das atividades de Educação Física pelo fato dela estar associada aos militares. Então devido a isso, os filhos homens eram liberados para fazer. No entanto, as meninas não participavam, porque a disciplina, segundo eles, não tinha para elas nenhuma utilidade específica (BRASIL, 1997).

Portanto neste mesmo ano, Leôncio de Carvalho defendeu a entrada da ginástica nas escolas, destacou e explicou sobre a importância de se ter um corpo saudável, e posteriormente, a Educação Física foi sendo incluída como *ginástica* nos estados da Bahia, Ceará, Minas Gerais,

¹ A reforma de Couto Ferraz ocorreu quando o deputado Luiz Pedreira do Couto Ferraz apresentou à corte as bases da reforma do ensino primário e secundário. (BRASIL, 1997)

Pernambuco, São Paulo e também no Distrito Federal. Além disso, nesse período a educação no Brasil se encontrava influenciada pelo movimento escola-novista. Um movimento que ressaltou a relevância da Educação Física no desenvolvimento do ser humano, enfocando o papel, o método e as práticas da disciplina (BRASIL, 1997).

Apesar da Educação Física já ter garantido a sua implementação por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961, onde também se tornou obrigatória no ensino primário e médio para alunos com até 18 anos de idade, para que a disciplina desenvolvesse o seu lado prático na escola, precisaria de pessoas capacitadas para trabalhar com a mesma no âmbito escolar, porque até então, não tinha pessoas preparadas para ensinar aulas práticas de Educação Física (BRASIL, 1997).

Além disso, no ano de 1964, a Educação Física contou com a influência da tendência tecnicista. O ensino tinha o caráter eminentemente instrumental, voltando-se para o desempenho técnico e físico dos alunos, enfocando as suas habilidades motoras com intuito de formar mão-de-obra qualificada para atuar no mercado de trabalho (BRASIL, 1997).

Nesse sentido, na década de 80 as relações entre Educação Física e a sociedade passaram a ser mais intensas e discutidas acerca do seu papel, dos seus objetivos e conteúdo. A partir disso, a Educação Física escolar passou a ter o seu desenvolvimento voltado para a área psicomotora do aluno, almejando outras dimensões a serem desenvolvidas, tirando da escola a função de desenvolver o alto rendimento e passando oferecer o desenvolvimento motor do aluno (BRASIL, 1997).

Mediante isto, em 20 de dezembro de 1996, a LDB, nº 9.394/96, trouxe alguns avanços para área da Educação Física. Esta lei tornou um componente obrigatório nas grades curriculares das escolas brasileiras, tornando a Educação Física uma área importante para a formação global dos indivíduos.

Sendo assim, podemos dizer que, para que possamos entender a situação em que a Educação Física se encontra atualmente, é necessário que haja a compreensão do seu contexto histórico sobre todas as influências e dificuldades que a disciplina enfrentou para estar inserida nos currículos escolares.

2.2 A Educação Física no contexto escolar

A Educação Física ao longo da sua história sofreu algumas influências dos períodos históricos no seu desenvolvimento, tanto de forma positiva como negativa, enquanto se firmava como disciplina no contexto escolar. Com base nisso, compreendemos que a forma como a

Educação Física é reconhecida hoje, parte também do seu contexto histórico. Desde o seu surgimento a mesma parece não gozar do mesmo apressamento por parte da sociedade como outras disciplinas. Tal concepção acaba refletindo até os dias de hoje, nas ações e práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Física.

Historicamente, as atividades físicas sempre estiveram em um patamar inferior em relação às atividades, reconhecidamente, intelectuais. Nesse sentido, há dois aspectos que contribuem para a desvalorização da Educação Física. O primeiro refere-se à maneira simplificada em que a área é vista, não se identificando e nem reconhecendo os conhecimentos que lhes são específicos. O segundo refere-se à ideia de que há familiaridade intensa entre as pessoas e as práticas corporais, dando a falsa impressão de que a área e o profissional seriam quase que dispensáveis, inclusive no ambiente escolar (BERTINI JUNIOR; TASSONI, 2013 p. 467).

Desse modo, compreendemos que uma das formas de desvalorização da Educação Física, é a falta de reconhecimento e visibilidade da área, pois a mesma ainda é vista com aspecto inferior em relação às outras disciplinas. Outro ponto é a forte ligação das pessoas com as práticas corporais, que acontece em clubes e academias por exemplo, fora da escola, que sugerem uma falsa visão de que o profissional da área de Educação Física seria pouco necessário, em especial, no contexto escolar.

Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ressaltam que, embora a Educação Física já seja considerada como uma prática fundamental na escola, em algumas situações, ela é tida como desnecessária, e compreendida, como só pra recreação, descanso e brincadeiras, justificando o porquê de ter o seu horário “alugado” para outras disciplinas. Deixando de proporcionar em muitas situações, a experiência de ensino e aprendizagem conforme as necessidades dos alunos (BRASIL, 1997).

Todavia, é importante destacar que a Educação Física na escola tem o objetivo de integrar o aluno através do movimento, pois acredita-se que por meio dele é possível se desenvolver por completo, ter melhor assimilação com relação ao ensino e oferecer diversas formas de integração, através do conjunto de jogos, danças, lutas e práticas de atividades físicas (BETTI; ZULIANI, 2002).

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (BETTI; ZULIANI, 2002, p.75).

Dessa maneira, entendemos que a Educação Física como componente curricular na escola tem o papel de oportunizar aos alunos o acesso a produção e reprodução de novos

conhecimentos relacionados principalmente à cultura corporal do movimento e, dessa maneira, proporcionar o hábito de ter uma qualidade de vida melhor através das práticas corporais.

[...] Neste sentido, o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber porque ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual) [...] (DARIDO, 2001, p. 21).

Partindo disso, o papel da Educação Física vai muito além de ensinar tais conhecimentos sobre jogos, danças e esportes e corpo, por meio de técnicas e procedimentos, mais juntamente esses conhecimentos é importante que os alunos possam saber os benefícios e os objetivos de tais movimentos. Como também aprender, e reconhecer, os principais significados por trás dessas práticas que o realizam.

Considerando as ideias expostas, Betti e Zuliani (2002), ressaltam que não é suficiente e não basta só que os alunos aprendam habilidades motoras e desenvolvam as suas capacidades físicas, mas, é necessário que eles possam compreender que por trás dos esportes e das práticas corporais, é possível aprender regras, valores e atitudes que poderão ser aplicados em toda a sua vida.

Dessa maneira, acredita-se que a Educação Física pode contribuir de forma grandiosa no contexto escolar. Isso porque a mesma é bastante diversificada em relação aos seus conteúdos, podendo contribuir para o desenvolvimento do aluno no aspecto físico, social, cognitivo e afetivo.

2.3 As aulas de Educação Física no Ensino Médio

Os PCNs trazem algumas sugestões para o desenvolvimento da Educação Física no Ensino Médio. Mencionam, por exemplo, que os professores devem trabalhar de forma lúdica e educativa, permitindo, assim, que o aluno tenha uma aproximação maior com ensino na escola e a disciplina de Educação Física, visando a aprendizagem concreta dos discentes (BRASIL, 1999).

De acordo com Betti e Zuliani (2002), o processo de ensino-aprendizagem, no Ensino Médio em relação a disciplina de Educação Física, deve dar destaque para a assimilação do conhecimento no que diz respeito a “cultura corporal de movimento”, segundo o interesse dos alunos. Porém,

[...] a escolha de estratégias, bem como de conteúdo específicos, deve obedecer aos princípios metodológicos gerais: **princípio da inclusão**; os conteúdos e estratégias escolhidos devem sempre propiciar a inclusão de todos os alunos. **Princípio da diversidade**: escolha dos conteúdos deve, tanto quanto possível, incidir sobre a totalidade da cultura corporal de movimento, incluindo jogos, esporte, atividades rítmicas/expressivas e dança, lutas/artes marciais, ginásticas e práticas de aptidão física, com suas variações e combinações. **Princípio da complexidade**: Os conteúdos devem adquirir complexidade crescente com o decorrer das séries, tanto do ponto de vista estritamente motor (habilidades básicas à combinação de habilidades, habilidades especializadas, etc.) como cognitivo (da simples informação à capacidade de análise, de crítica, etc.). **Princípio da adequação ao aluno**: Em todas as fases do processo de ensino deve-se levar em conta as características, capacidades e interesses do aluno, nas perspectivas motora, afetiva, social e cognitiva (BETTI e ZULIANI, 2002, p.77).

Nesse sentido, consideramos esses princípios metodológicos relevantes para o professor ministrar as aulas de Educação Física de acordo com eles. Pois são capazes de abranger o desenvolvimento global dos alunos. E oportunizar aos discentes movimentos e conteúdos diversificados e englobando o desenvolvimento físico, cognitivo e social no contexto escolar de acordo com os interesses dos alunos.

Sendo assim, o PCNs apontam algumas competências que devem ser desenvolvidas no Ensino Médio nas aulas de Educação Física, a saber:

Espera-se que, no decorrer do Ensino Médio, em Educação Física, as seguintes competências sejam desenvolvidas pelos alunos:

- Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recursos para a melhoria de suas aptidões físicas;
- Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;
- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-la e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde;
- Assumir uma postura ativa, na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão;
- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão;
- Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs;
- Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre os diferentes pontos de vista propostos em debates;
- Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, enquanto objeto de pesquisa, áreas de grande interesse social e mercado de trabalho promissor;
- Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal (BRASIL, 1999, pg.42).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, as aulas de Educação Física no Ensino Médio devem permitir aos alunos experiências novas, que possam provocar os alunos a refletirem acerca de determinados aspectos sobre a disciplina. Como por

exemplo, a condução das práticas e a relevância delas para suas vidas, e também outras formas de executarem as atividades físicas em outros lugares, pois são vivências que permitem os estudantes desenvolverem e ampliarem a sua visão sobre a disciplina (BRASIL, 2017)

Portanto, com base no exposto, podemos observar que a Educação Física no ensino médio tem o desafio de fazer com que o aluno seja capaz de refletir e reconhecer a importância dos seus conteúdos para a sua vida cotidiana. Para tanto, torna-se fundamental considerar os gostos e os interesses dos alunos em relação as atividades desenvolvidas.

3 METODOLOGIA

Neste estudo trabalharemos com a pesquisa de campo com caráter exploratório que tem como finalidade familiarizar o pesquisador com a temática a ser analisada, desenvolvendo, esclarecendo e modificando conceitos e ideias. Neste sentido, é válido destacar que, embora o tema seja conhecido, o intuito é torná-lo ainda mais claro e objetivo. Através disso, será possível visualizar melhor os procedimentos que serão adotados no decorrer da pesquisa (GIL, 2008).

Destarte, a pesquisa exploratória, ocorre quando existe pouco conhecimento científico sobre determinado assunto. Este fato proporciona ao pesquisador um primeiro contato com o tema, através dos conceitos preliminares que ele precisa ter para conseguir dar continuidade à sua investigação. Dessa forma, o produto final de todo este processo, após todos os procedimentos, passa a ser melhor esclarecido e, torna-se possível apresentar procedimentos ainda mais sistematizados (GIL, 2008).

Esta pesquisa está inserida, ainda, dentro da abordagem qualitativa, sendo desenvolvida por meio do levantamento de dados em relação a perspectiva dos alunos do Ensino Médio sobre a disciplina de Educação Física. A partir disso, o objetivo é apresentar os resultados obtidos por meio da pesquisa em relação ao papel que esta disciplina possui na visão dos discentes da escola contemplada nesta pesquisa. Nesta perspectiva, conforme Chizzotti (2008), a pesquisa qualitativa se pauta no compartilhamento de informações entre o pesquisador e o grupo pesquisado. Assim, será possível extrair informações por meio da interação entre ambos, com o intuito de compreender os significados extraídos das ações geradas pelos indivíduos que fazem parte diretamente da pesquisa.

Ressaltamos, ainda, que esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) da Universidade Federal do Tocantins, tendo sido validada documentalmente, apresentando o seguinte número de CAAE: 24796919.4.0000.5519.

3.1 Caracterização da Escola

A pesquisa foi realizada numa Escola Estadual no município de Tocantinópolis-TO, localizada na Rua Francisco da Silva Queiroz, Setor Aeroporto. A mesma tem como público estudantes de até 20 anos, de classe social predominantemente baixa.

Segundo o seu PPP (2017), a escola foi inaugurada no ano de 1981 a qual recebeu o seu nome em saudação ao Tocantinopolino, que desenvolveu durante os quatro anos um bom trabalho de Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. A escola deu início as suas atividades no ano de 1982, com Ensino Fundamental e também o Ensino Profissionalizante de Técnico em Secretariado. Em 1998, foi vinculada ao Programa Escola Autônoma da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC).

A SEDUC tem objetivo de proporcionar a permanência, e aprendizagem dos estudantes. Por meio desse programa é possível contemplar o calendário letivo, planejamento pedagógico, a avaliação diagnóstica, e os simulados do exame nacional do ensino médio.

É importante enfatizar que atualmente o Colégio trabalha somente com o Ensino Médio com turmas de 1º, 2º e 3º ano, de modo integral. Além disso, a escola tem também o projeto Jovem Em Ação, que busca o protagonismo juvenil. Tem objetivo proporcionar aos alunos uma formação acadêmica de excelência, oferecendo por exemplo, o projeto de vida, que tem intuito de construir a identidade dos alunos, como ponto inicial para desenvolver uma visão de futuro.

Os alunos também possuem as disciplinas eletivas, onde eles têm a oportunidade de se aprofundar em conhecimentos específicos de acordo com a área do seu interesse. E além disso, contam com o estudo orientado, que é destinado ao planejamento de diversos estudos de outras disciplinas.

3.2 População e Amostra

Na presente pesquisa define-se como população os discentes do 1º ano² do ensino médio de uma escola estadual da cidade de Tocantinópolis – TO. A amostra, por sua vez, é constituída por 18 alunos que se disponibilizaram a participar da pesquisa, sendo onze do sexo feminino e sete do sexo masculino. A faixa etária varia entre 14 e 18 anos de idade.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Nesta pesquisa serão utilizados como instrumento de coleta de dados o questionário com uma questão aberta e o grupo focal. O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por questões sistematizadas, que tem por objetivo obter informações referentes ao tema estudado. O mesmo pode apresentar perguntas abertas ou fechadas, que possuem o intuito de possibilitar uma fácil compreensão aos sujeitos pesquisados. As perguntas fechadas são mais diretas e objetivas. As perguntas abertas proporcionam aos sujeitos uma forma livre de expressar suas opiniões, e possibilitam ao pesquisador informações mais concretas e profundas (SEVERINO, 2017).

O grupo focal, por sua vez, é constituído por um grupo de pessoas reunidas para discutir determinado tema proposto pelo pesquisador, com objetivo de proporcionar o ponto de vista dos sujeitos participantes, por meio da discussão, e a exposição de suas ideias, reações, sentimentos e restrições, visando identificar não apenas o que as pessoas pensam e expressam, mas também a forma e o porquê elas pensam o que pensam (GATTI, 2005). Ou seja, proporciona ao pesquisador informações acerca de como as pessoas pensam, sentem e agem durante a discussão.

Nessa perspectiva acreditamos que esse instrumento de pesquisa é útil ao estudo para melhor compreensão e discussão do tema em questão, em razão de que tem a possibilidade de explorar informações mais profundas acerca do tema exposto.

3.4 Procedimentos de coletas de dados

A proposta do estudo foi inicialmente apresentada pela pesquisadora para a gestora da escola, solicitando-lhe, por meio de uma carta de autorização, a permissão para realizar a pesquisa naquele contexto. Posteriormente, foi solicitado para os alunos a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido para responsáveis dos alunos (pais). Assim, para participarem da pesquisa, os alunos

² A escolha por essa turma perpassa pela experiência da pesquisadora vivenciada durante o período de Estágio Supervisionado. Durante as aulas no estágio identificou uma certa confusão no entendimento dos alunos a respeito do papel desta disciplina no contexto escolar, levando-a a realizar a presente investigação.

teriam que devolver o termo assinado por algum responsável. Portanto, aqueles que não o entregaram devidamente assinados foram excluídos da pesquisa. A proposta de pesquisa solicitava a assinatura dos responsáveis devido ao público ser menor de idade, com exceção de um dos alunos que já tinha alcançado a maioridade. Assim, foi feito um termo específico para ele assinar.

Assim, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi entregue um questionário com uma questão geradora. Ao entregarmos o questionário foi explicado os discentes que poderiam levar pra casa junto com o TCLE. Com uma semana depois após ter deixado os documentos, retornamos na escola para recolher os questionários e os termos, e ao chegar na sala só alguns devolveram assinados e respondidos. Então, aumentamos o prazo para a devolutiva. Posteriormente, estivemos novamente na escola para recolher outros termos e questionários. Em suma, um conjunto de 18 alunos (entre os 28 da turma) entregou os referidos documentos preenchidos.

Nesse sentido, partimos para a segunda etapa da pesquisa, com a formação do grupo focal. Para tanto, fizemos um convite para todos 18 alunos que já haviam entregue o questionário, e ao lançar ao convite, 12 alunos demonstraram interesse em participar desta etapa também. Sendo assim, os dividimos em dois grupos de seis pessoas para melhor interação e participação de todos. Subsequentemente, ao conversar com a direção da escola, foram cedidos horários vagos de Educação Física, pois o professor estava de atestado.

Os grupos foram realizados em dias diferentes, o primeiro foi realizado no dia 04/10/2019 e segundo foi no dia 07/10/2019, ambos no turno vespertino. Antes de dar início, foi explicado sobre como iria funcionar, por exemplo, que seria gravado a conversa e que cada participante teria que saber respeitar a opinião do outro, cujo objetivo era que todos participassem, bem como que os seus nomes não apareceriam na pesquisa e que se sentissem a vontade, e não ficasse com vergonha de expor a sua opinião, porque não teria julgamento de resposta certa ou errada. Afinal, o que importava eram os livres relatos de todos durante a interação.

Desta forma, de acordo com Gatti (2005), optamos por trabalhar com um roteiro previamente elaborado como forma de estimular a conversação, possibilitando aos alunos a livre exposição de suas ideias e a exploração, inclusive de novos elementos que surgissem durante a discussão.

Nessa perspectiva, o grupo focal se deu início com a temática surgida do questionário e partir de um roteiro composto pelos seguintes tópicos de conversação: saúde (física, mental e social), atividade física e saúde, que foi mencionado no questionário. E características da disciplina (o que a Educação física tem que as outras não tem), a relação professor e aluno,

(como é relação professor e aluno no processo de ensino). Objetivo de utilizar estes tópicos, foi por acreditamos que os mesmos serão relevantes no processo de ensino e aprendizagem, e para compreender o papel da disciplina na escola.

3.5 Procedimentos de Análise dos dados

Para fins analíticos, mobilizamos a análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado, que segundo Moreira, Simões e Porto (2005) é uma técnica utilizada para a interpretação de significados a respeito de determinado fenômeno, que é composta por três fases de análises. A primeira etapa se inicia por meio de uma questão geradora a respeito do tema estudado, em que o pesquisador através desta questão obterá as informações sobre determinado assunto, que pode ser utilizada em forma de questionários impressos, de perguntas a serem respondidas, ou outra formas. Que os autores considerar como a fase do relato ingênuo. “[...] denominamos relato ingênuo os dizeres do sujeito na sua forma original, sem alterar a grafia ou substituir termos por outros equivalentes. É o discurso em sua vertente “pura”, não sofrendo neste momento nenhum tipo de polimento ou modificação”. (MOREIRA, SIMÕES, PORTO 2005, pg.111)

Partindo disso, o pesquisador adentrar na segunda fase que é a identificação de atitudes, nesta etapa vai realizar a leitura de todas as falas e em seguida selecionar as unidades mais significativas e formar categorias unidades de significado. Ou seja, os objetos de atitude como (pessoas, grupos, ideias, coisas, acontecimentos),

E por fim a interpretação, que é realizada com as falas dos sujeitos descritas e montadas em unidades de significados, a partir disso, passa a fazer a análise interpretativa do fenômeno, buscando compreender cada unidade.

A outro procedimento de análises, foi a análise de dados referente ao grupo focal, com base na proposta de Gatti (2005), iniciando-se com a descrição das falas dos sujeitos, seguido pelo agrupamento das opiniões dos sujeitos, a partir do processo de classificação ou codificação do material e após isso organizar por unidade para se fazer as análises, no intuito de extrair o sentidos e significados dos relatos provenientes da interação grupal

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos através do questionário e do grupo focal. A análise dos dados pautou-se na perspectiva dos alunos sobre o papel da Educação Física no contexto escolar.

4.1 Questionário

O questionário (Apêndice I) utilizado neste estudo compõe-se das seguintes perguntas: “sexo e idade”, pra identificar o perfil dos participantes, aliadas a uma questão geradora, a saber: Na sua opinião, pra que serve a Educação Física na escola?

Em posse dos 18 questionários respondidos, fizemos uma leitura cuidadosa das respostas correlatas à referida questão geradora, primeiro, individualmente e depois comparando-as. Em seguida, selecionamos as unidades mais significativas, das quais emergiram as seguintes categorias analíticas: 1- Esporte e Recreação; 2- Atividade Física e Saúde.

Antes de pormenorizarmos as categorias supramencionadas, faz-se salutar apresentarmos o perfil dos participantes dos grupos focais. Dentre os 18 participantes da pesquisa, os grupos focais foram composto por seis do sexo feminino e cinco do masculino, totalizando 12 sujeitos com uma variação de idade entre 15 e 17 anos.

4.1.1 Esporte e Recreação

No tocante à questão geradora, um dos primeiros aspectos que nos chamaram a atenção nas respostas dos alunos diz respeito ao conteúdo esporte, aproximando-o a uma perspectiva de lazer/recreação, a partir de excertos como:

“Serve para ensinar os alunos das escolas sobre esportes, e através desses esportes a gente se diverte” (Aluna, 16 anos).

“Proporcionar conhecimento na área de esporte e lazer” (Aluna, 15 anos).

“Serve pra ensinar esporte, porque no esporte a gente se distrai, brinca, se diverte e passa o tempo” (Aluno, 15 anos).

Diante do exposto, pode-se articular que parte dos alunos considerar o esporte como um tipo de recreação, ao mencionarem que ao mesmo tempo em que estão praticando algum esporte, também estão brincando, se divertindo. Segundo Teixeira (1999), por exemplo, uma das finalidades do esporte na escola é proporcionar a melhoria da saúde, sociabilização,

construção de valores morais e éticos, recreação e lazer. O mesmo ainda ressalta que o esporte só é considerado recreativo quando é utilizado para o lazer, ou seja, quando o praticante não se preocupa apenas em ganhar o jogo.

Portanto, no caso destes alunos, nota-se que o esporte praticado na escola não é o esporte de rendimento, mas, o que podemos denominar “esporte de divertimento”, cuja ênfase perpassa pela recreação, seja a partir do acesso aos jogos esportivos ou às diferentes brincadeiras, as quais, segundo alguns alunos, costumam aparecer somente na escola. Ora, aspectos como esses, podem ajudar a justificar, neste caso, a presença da Educação Física na escola, ao oportunizar o acesso a um conjunto diferenciado de práticas corporais, das quais o aluno não praticaria fora da escola.

Neste contexto, Tavares, Costa e Tubino (2010), apresentam uma proposta de ensino que tem por objetivo justamente aliar o esporte à recreação. Segundo os autores, esta proposta pode contribuir na construção da personalidade dos indivíduos, na educação e no seu desenvolvimento. Assim, há uma valorização do esporte de “divertimento”, pois ele pode contribuir positivamente na formação humana, auxiliando não apenas no desenvolvimento físico, mas, em especial, no desenvolvimento da personalidade e da moral. Dessa forma:

A atividade recreativa desenvolve as características físicas, psíquicas, motoras, o domínio do corpo, o espírito cooperativo de grupo capaz de fortalecer as relações humanas e, principalmente, criar o gosto pela atividade física que prepara a criança para as aulas de Educação Física e de esporte (TAVARES; COSTA; TUBINO, 2010, p. 258).

Nesta perspectiva, é notório que a atividade recreativa possui uma grande importância e, é através dela, que os alunos possuem a oportunidade de se desenvolverem em todos os seus aspectos. Dessa forma, os discentes aprendem a trabalhar coletivamente com seus colegas e, assim, aprendem a gostar das atividades físicas que lhes são apresentadas por meio da disciplina de Educação Física, se desenvolvendo cada vez melhor nos esportes e brincadeiras praticados nas aulas.

4.1.2 Atividade Física e Saúde

De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS (2002), a saúde não é definida apenas como escassez de doenças, mas, como um bem-estar nos aspectos físico, mental e social dos indivíduos. Ou seja, a saúde transcende a característica somática, mas também é cognitiva e social. Diante disso, podemos identificar nas falas de alguns alunos desses aspectos referentes à saúde, conforme ilustrado abaixo:

“Serve para estimular o nosso cérebro através dos jogos” (Aluno, 15 anos).

“Serve pra ajudar na interação social, praticando alguns exercícios físicos e jogos que trabalham a coletividade” (Aluno, 17 anos).

“Serve para saber os benefícios de como evitar doenças praticando esportes (Aluna, 16 anos).

Como destacado acima, alguns alunos afirmaram que a Educação Física na escola serve para promover a saúde. Para eles, uma das funções da Educação Física é justamente contribuir com a saúde por meio do conhecimento e da prática da atividade física (ou do exercício físico) de forma correta, conforme ilustrado nas seguintes respostas:

“Promover saúde, praticar atividade física, exercício físico e evitar doenças” (Aluna, 15 anos).

“Saber os benefícios de como evitar doenças praticando atividades físicas e exercícios físicos” (Aluna, 16 anos).

“Serve para combater o sedentarismo e evitar doenças” (Aluno, 16 anos).

Para estes alunos, o exercício e a atividade física são partes extremamente importantes da Educação Física, pois, a maioria deles citou esses dois nas aulas de Educação Física. Entretanto, dentro destas colocações dos discentes, pode-se perceber que os mesmos não esclarecem quais os tipos de atividades e exercícios físicos que lhes são apresentados nas aulas. De todo modo, ambos estão associados com a questão da saúde. Assim, percebe-se que, para alguns alunos, a Educação Física na escola serve para promover diferentes aspectos da saúde, bem como para evitar doenças a partir da prática de exercícios e/ou atividades físicas. Nesse Contexto, Silva e Soares (2009), também constataram em sua pesquisa resultados semelhantes. Identificaram como uma das finalidade da disciplina de Educação Física no contexto escolar é para a promoção de melhoria na saúde, a partir das atividades.

4.2 Grupo Focal

Após analisarmos os dados advindos dos questionários, adentramos na segunda etapa da pesquisa: o grupo focal, cujo objetivo foi buscar o aprofundamento das informações coletadas outrora, permitindo aos alunos a interação e exposição da sua visão sobre os temas expostos.

Nesse sentido, conforme pontuado alhures, foram realizados dois grupos focais, cada qual contendo seis participantes³. Ambos os grupos foram conduzidos a partir de um roteiro elaborado previamente com diferentes tópicos de conversação (Apêndice II), no intuito de aprofundar as unidades de significado identificadas nos questionários e/ou na tentativa de trazer novos e pertinentes elementos para melhor compreendermos o nosso objeto de estudo. Assim, nosso roteiro foi composto pelos seguintes tópicos e subtópicos: 1- Esporte e Recreação (diferença entre esporte e recreação; o que mais gostam na prática dos esportes e brincadeiras); 2- Atividade Física e Saúde (o que é saúde; como a Educação Física contribui na melhoria da saúde; relação da atividade física e/ou do exercício físico com a saúde); 3- Características da disciplina (o que mais gostam de fazer nas aulas, o que diferencia a Educação Física das outras disciplinas); 4- Relação professor e aluno (interação com o professor, relação dessa interação com o aprendizado e com a valorização da disciplina).

4.2.1 Esporte e Recreação

É relevante destacar que esta categoria foi elaborada com base nas respostas da questão geradora, que teve o objetivo de ser discutida no grupo focal, para adquirir novas informações e explorar melhor a unidade. Obtivemos respostas nas quais os alunos associaram o seu entendimento de esporte às suas diferentes modalidades, diferenciando-o da recreação, à qual, por sua vez, eles associam às brincadeiras ou a uma forma de passatempo. Isto é possível perceber nos seguintes relatos:

“Acho que esporte é vôlei, futsal e basquete, e recreação qualquer outro tipo de passatempo” (Lua, 17 anos).

“Esporte é algo mais competitivo, como por exemplo, handebol e futsal. Recreação é pra se distrair como brincadeiras” (Juca, 16 anos).

Percebe-se, diante das colocações de alguns alunos que foram apontados conceitos distintos para esporte e recreação. Diante disso, questionamos se eles gostam de praticar os esportes nas aulas. Neste sentido, nota-se que o gosto está relacionado ao fato de que ambos ajudam no desenvolvimento do corpo. Em contrapartida, também foram apontados elementos de desgosto em relação a repetição das mesmas práticas, conforme apontado nas seguintes falas:

“Gosto porque trabalhar o corpo,” (Sam, 15 anos)

³ Para melhor identificá-los, optamos por atribuir nomes fictícios aos referidos sujeitos, garantindo-lhes o devido anonimato.

“Eu não gosto porque já abusei voleibol” (Flor, 16 anos)

“Não porque os esportes que são trabalhados são somente vôlei e futsal” (Nando, 16 anos).

O referido “divertimento” proporcionado pela prática esportiva nas aulas de Educação Física, vai depender em grande parte do próprio gosto do aluno por determinado esporte, pois, nem sempre os alunos gostam de praticá-los. Mediante isso, fica claro que alguns alunos não se agradam das aulas de esporte, devido a repetição diariamente das modalidades vôlei e futsal nas aulas de Educação Física – uma disciplina que oferece (ou deveria oferecer) uma diversidade de conteúdos. Nestes casos, nota-se que a vivência desta prática esportiva (e repetitiva) deixa de ser um esporte de “divertimento”.

Assim, percebe-se que nem todos gostam de tudo que lhes é apresentado nas aulas. Porém, obrigatoriamente, eles precisam cumprir sua frequência nas aulas práticas e, por isso, as vezes participam de esportes pelos quais não sentem prazer e/ou divertimento. Dentro desta perspectiva, fica evidente que o esporte só se torna recreativo quando se gosta de praticá-lo.

De todo modo, ao perguntarmos o que os alunos achavam de mais interessante nas aulas de esportes, eles demonstraram o seu interesse pela prática dos esportes ligada ao divertimento e a socialização com os colegas. Isto é possível perceber nos seguintes relatos:

“Acho interessante porque gosto de praticar esportes” (Juca, 16 anos)

“Porque se diverte nas aulas, e se socializar com os colegas” (José, 16 anos)

“O esporte é interessante porque a gente se distrair, brincar se divertir e passar o tempo” (Sam, 15 anos).

Diante disso, percebemos que alguns alunos tem o esporte como um tipo de recreação pois ao realizarem se divertem e brincam nas aulas. Conforme Alves, Canto e Santos (2011), consideraram recreação como qualquer a atividade que envolve distração, prazer e diversão. Nesse sentido, os autores ressaltam ainda que a recreação no âmbito escolar tem a oportunidade de desenvolver os interesses dos alunos pelas atividades.

Assim, apesar de alguns discentes apresentarem determinada insatisfação por estarem praticando somente “alguns esportes” nas aulas de Educação Física, evidencia-se em suas falas que a prática dos mesmos pode contribuir para aspectos como a socialização com os demais colegas.

4.2.2 Atividade Física e Saúde

Como muitas respostas apresentadas nos questionários nos remeteram para a questão da atividade física e saúde, nós optamos por questionar os alunos qual era o entendimento deles a respeito do que significava saúde. Assim, obtivemos respostas variadas, tais como:

“Saúde é você estar bem consigo mesmo e com o seu corpo” (Nara, 15 anos).

“Estar bem fisicamente e mentalmente” (Mari, 16 anos).

“Saúde é a gente estar bem com a vida, de forma física, mental e social” (Juca, 16 anos).

Nota-se nos referidos relatos que para alguns alunos ter saúde significa não apenas estar bem fisicamente, mas, também mentalmente e socialmente, entendendo-a de forma mais abrangente e holística. Nesse contexto, consideramos importante discutirmos como a Educação Física contribui no desenvolvimento da saúde mental, física e social dos alunos. Aqui, obtivemos respostas associadas, sobretudo, à prática dos exercícios físicos (ou atividades físicas), tais como os seguintes relatos:

“Desenvolvimento nas habilidades, através dos exercícios físicos. (Rick, 15 anos)

Estimular a gente aprender as outras matéria, fazendo exercício. Ai quando vamos para próxima, estamos relaxado, ai a gente aprende” (Juca, 16 anos).

“Na saúde social, desenvolve a timidez. E também estimular o ânimo” (Mari, 16 anos)

Conforme apontado por Silva e Costa Junior (2011), a prática de atividade física ou exercício físico em geral é um elemento que promove vários benefícios para a saúde, como a prevenção de doenças futuras, podendo aumentar a autoestima, a aceitação social e a sensação de bem estar entre os indivíduos, desempenhado, assim, um papel fundamental sobre estado físico, mental e social dos mesmos. Nesse sentido, consideramos relevante discutir com os alunos, se eles sabiam diferenciar atividade física e exercício físico. Sendo assim, obtivemos respostas ligadas ao conceito de atividade física e exercício físico, onde os alunos atribuíram sentidos confusos aos referidos conceitos. Esta afirmação é possível identificar nas seguintes falas:

“Atividade Física é esporte, e exercício físico é exercitar o corpo fazendo atividades diárias em casa” (Lua, 15 anos).

“Atividade Física tem uma rotina e Exercício Físico não” (Flor, 16 anos).

“Atividade Física acho é algo que não pratica todos os dias. E exercício físico é aquela rotina que você tem, por exemplo a academia que tem todos os dias” (Jane, 15 anos).

“Acho que é a mesma coisa, tipo vamos supor que uma pessoa joga bola todo dia, e a outra não, uma está fazendo atividade física e a outra exercício físico. Os dois estão fazendo a mesma coisa” (Léo, 16 anos).

Nesta perspectiva, é notório que a maioria dos alunos ainda confunde a definição de cada um e, em muitos momentos eles invertem o sentido ou, ainda, afirmam tratar-se da mesma coisa, ligando-os ao “jogar bola”. Todavia, vale destacar que existe uma diferença significativa entre exercício físico e atividade física. Entende-se que atividade física é qualquer movimento que possa causar gasto energético, acima do que teríamos em repouso, por exemplo, as atividades cotidianas como lavar louças, varrer, jogos, lutas, danças, atividades laborais e deslocamentos. O exercício físico é algo mais sistemático que tem uma certa rotina, e é planejado com um objetivo específico para executá-lo (PITANGA, 2002).

Aqui, nos chama a atenção o fato dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio ainda não conseguirem diferenciar estes importantes conceitos que são abarcados pela disciplina de Educação Física. Entretanto, apesar dos discentes confundirem seus significados, eles reconhecem a importância e os benefícios que ambos proporcionam em relação a saúde. Como por exemplo, na seguinte fala:

“Eles podem prevenir doenças como hipertensão arterial, diabetes. Eles também podem ajudar na circulação sanguínea e fica mais disposto” (Rick, 17 anos).

Assim, é possível perceber que para os alunos a prática de atividade física e/ou do exercício físico é de fundamental importância na obtenção de melhores condições de saúde, o que, por sua vez, ajuda a justificar o papel da Educação Física na escola.

Desse modo, como percebemos que os alunos já tinham conhecimento da importância da atividade física e exercício físico, questionamos a eles, o que os motivava a praticá-los na escola. Assim, eles apresentaram diferentes motivações, tais como:

“A diversão e também para passar o tempo” (Rick, 17 anos).

“O exercício físico porque é bom pra saúde” (Lídia, 15 anos).

“As notas, diversão e pra não ficar sedentário” (Mari, 16 anos).

Desse modo, segundo Siqueira (2006), a motivação no processo escolar pode ser classificada como intrínseca e extrínseca. A extrínseca é quando o aluno realiza uma atividade interessado em recompensas externas ou sociais. Ou seja, quando as tarefas são desempenhadas com a finalidade principal de agradar, ou ter reconhecimento externo, receber elogios ou apenas evitar algum tipo de punição. E a intrínseca é quando o indivíduo realiza por considerar atraente, interessante ou geradora de satisfação. Está também associada aos objetivos e metas que estimulam o indivíduo a realizar determinada tarefa.

Sendo assim, percebemos que os alunos ao realizar as atividades estão sendo motivados extrinsecamente, pois os seus interesses estão na recompensa que eles podem obter ao realizar as atividades. Portanto, é importante salientar que a motivação no contexto escolar é de suma importância para o desenvolvimento dos alunos. “Pois um aluno motivado, tem disposição e entusiasmo em querer aprender novos conhecimentos e se envolver no processo de ensino/aprendizagem” (LOURENÇO; PAIVA, 2010, p. 133).

4.2.3 Características da Disciplina

É importante ressaltar que este tópico teve o objetivo de compreender as particularidades da Educação Física no contexto escolar. Ao iniciarmos o diálogo, perguntamos aos alunos o que mais gostavam de fazer nas aulas de Educação Física, eles mencionaram o gosto pelos esportes e pelas brincadeiras. A maior parte dos alunos apontou o voleibol e o futsal, talvez, seja pela identificação com as referidas modalidades ou porque sejam os conteúdos que mais costumam ter nas aulas práticas, tal como ilustrado na seguinte fala:

“Aqui só tem duas coisas nas aulas só futsal ou vôlei” (José, 16 anos).

Portanto, pode-se articular que alguns discentes mencionam o gosto por esses esportes por terem mais comumente o acesso a essas modalidades nas aulas de Educação Física. Por outro lado, ressaltam a falta de mais conteúdos diferentes no contexto escolar. A partir disso, ao discutirmos com os alunos sobre o que a disciplina de Educação Física tem de diferencial em relação as outras, nos foram apresentadas respostas ligadas às práticas e a sensação de bem estar que disciplina propõe, tal como é possível identificar nas seguintes narrativas:

“As outras disciplinas a gente tem que estar pensando, aí no calor é ruim. E a Educação Física melhora mais, porque estamos lá fora no vento” (Juca, 16 anos)

“Porque tirar a gente da sala, e levar para a quadra” (José, 16 anos)

“Aulas que é lá fora, a gente se sente melhor. E outra acho bem mais fácil aprender na pratica do que na teoria”. (Nando, 16 anos)

Conforme a fala de alguns discentes, o diferencial da disciplina, é o momento prático que ela propõe, pois através desse momento se sentem melhor e menos entediados dentro da sala de aula. O fato dos alunos saírem da sala de aula é um ponto que difere a Educação Física das outras disciplinas que, normalmente, só acontecem dentro da sala e, dificilmente são levadas ao âmbito externo para vivências mais livres. De acordo com Souza e Tavares (2019), no seu estudo semelhante a este, os alunos também apresentaram respostas que incluem a vivência de liberdade nas aulas de Educação Física, sendo apontada como uma da particularidade da disciplina em relação as outras componentes curriculares.

Para outros alunos, o diferencial é devido a disciplina de Educação Física não exigir muitos conteúdos, e também porque ela ser pouco cobrada. De acordo com essas falas:

“É porque matemática e português têm mais carga horária e conteúdo é mais coisa pra aprender, e são mais aulas semanais. E educação física é só duas.” (Lídia, 15 anos).

[...] É porque por exemplo matemática e português são mais cobrados em provas, vestibular e ENEM” (Léo, 16 anos).

A partir dessas colocações, alguns alunos descreveram dois pontos da disciplina de diferencial em relação as outras, por ela ter ser lado prático que a partir dele os alunos saem de dentro da sala de aula para o ambiente externo da escola. E outro, é por ela não exigir muitas demandas de conteúdo e estudos. Nesse sentido, a discussão nos levou para o seguinte questionamento, se eles o consideram a disciplina importante. Obtivemos algumas respostas relacionadas às vivências práticas e a promoção da saúde, sendo uma das suas particularidades.

“Ela é importante pelas aulas práticas (Lua, 17anos).

“Ela é importante porque combate o sedentarismo” (Flor, 16 anos).

“Sua importância é que ela combate e previne muitas doenças” (Sam, 16 anos).

Desta forma, podemos observar que os alunos consideram a disciplina de Educação Física importante por ajudar a prevenir doenças e pelas aulas práticas, que através dos exercícios físicos e/ou atividade físicas, que ao executarem promovem benefícios na melhoria da saúde dos indivíduos. Além disso, a Educação Física também contribui por exemplo, para estimular a aprender, ter saúde e despertar ânimo através das suas práticas. Isto é visível em algumas falas:

“Estimular a gente aprender as outras matérias como por exemplo, quando estamos fazendo exercício. Ai quando vamos para próxima matéria, estamos relaxado ai a gente aprende (Léo 15 anos).

“Estimular o ânimo” (Nara, 15 anos).

“A Educação Física contribui na saúde mental, física e social da gente” (Nando, 16 anos).

Nesse sentido, é válido destacar que a disciplina de Educação Física é uma área do conhecimento que trabalha com o corpo e a cultura corporal do movimento, e se torna mais ainda importante, por não apenas desenvolver no aluno as suas capacidades físicas, mas, por melhorar a autoestima, desenvolver socialização e ajudar estimular. A disciplina possibilita também conhecer e experimentar diversas atividades corporais, para que os alunos sintam-se à vontade em escolher as atividades que sejam mais prazerosas para eles, e que possa auxiliar na melhoria da qualidade de vida (BETTI e ZULIANI, 2002).

4.2.4 Relação professor e aluno no processo de ensino/aprendizagem

Este tópico objetivou apresentar a relação professor e aluno no âmbito escolar segundo a visão dos discentes. E a escolha em desenvolver este tópico é por acreditamos que a relação professor/aluno é muito relevante no processo de ensino e aprendizagem e na consequente valorização atribuída por ambos a referida disciplina. Segundo Aquino (1996), a relação professor e aluno é muito significativa ao ponto de ser imprescindível, pois, para os alunos se desenvolverem no ensino é necessário que haja interação entre eles, e se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta.

Inicialmente, questionamos aos alunos como é a relação deles com professor. E alguns consideram boa relação por ter bons argumentos, boa forma de explicar, ajudando-os a compreender os conteúdos. Assim, como menciona algumas falas:

“É boa! Explica de uma forma que dar pra entender” (Jane, 15 anos).

“É boa, do jeito que ele faz dar para compreender as coisas” (Sam, 15 anos).

“Ele conversar com a gente, explicar bem” (Flor, 16 anos).

Diante disso, percebemos que alguns alunos consideram uma relação boa com professor, por ele apresentar argumentos, diálogos e ensinar de forma que eles compreendam. Porém, é oportuno destacar que em princípio eles não externaram um sentimento de afetividade com o professor, talvez seja por sentirem envergonhados ou não saberem expressar. Com base nestas colocações, questionamos aos alunos se eles gostariam que o professor mudasse ou acrescentasse alguma coisa na relação com o professor. Aqui temos algumas respostas:

“Não. Até agora ele não fez nada para a minha relação com ele ser ruim.” (Jane, 15 anos).

“Não, porque do jeito que ele faz dar para compreender as coisas” (Lídia, 16 anos).

“Não, tem bons argumentos e diálogo” (Juca, 16 anos).

Neste contexto, nota-se que alguns alunos estão satisfeitos com a sua relação com o professor, pois não acrescentaria nada pra mudar e nem para melhorar. Porém, ao comparar as respostas dos alunos dos dois grupos focais, obtivemos uma divergência em relação a esse ponto de vista, pois, conforme apontados por membros de um dos grupos.

“Sim, queira que entrasse um professor que realmente soubesse dar aula.” (Léo, 15 anos).

“Sim, queria um professor que não desse só a pratica, mais a teoria também em sala de aula” (Nando, 16 anos).

“Porque nós alunos não sabem regras e nem fundamento, e nem quando surgiu nenhum dos esportes” (Mari, 15 anos).

Assim, percebe-se que estes alunos, por sua vez, não estão satisfeitos com a relação que mantêm com o professor, pois para esses alunos, o professor precisaria melhorar na questão de ministrar mais aulas teóricas e conduzir melhor as aulas. Nesse sentido, percebemos que os alunos ressaltam a ausência das aulas teóricas para se tornarem mais eficaz no processo de ensino. Os discentes não mencionaram o porquê o professor somente aplicar aulas práticas, talvez seja pelo o fato dos alunos gostarem mais. No entanto, sabemos que a disciplina enquanto componente curricular ela não se resume em apenas aulas práticas, mas, como em proporcionar também aulas teóricas para colaborar com ensino e aprendizagem dos alunos.

Conforme Ghilardi (1998), a diferença da prática para a teoria está apenas na sua definição. Pois a teoria são os conhecimentos que são produzidos e a prática são conhecimentos aplicados resultantes da teoria. Ou seja, ambas se referem ao conhecimento, seja ele aplicado ou não. Nesse sentido, é importante que o professor tenha conhecimento sobre isto, pois uma completa a outra no processo de ensino. Na visão de Winterstein (1995, p.39), “a teoria sem a prática é oca, a prática sem a teoria é cega” isto é, as duas são importantes no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

De todo modo, ficou notório através das colocações dos dois grupos que um dos fatores que os alunos mais prezam na relação com o professor é a forma como o ensino e a

aprendizagem são conduzidos por este sujeito. A interação na relação professor e aluno perpassa pela capacidade do primeiro em promover a preparação, organização e o planejamento didático dos conteúdos. Nesse sentido, percebemos que a relação professor e aluno é relevante no processo de ensino e aprendizagem para que venha ter melhoria no ensino, pois através da interação entre ambos, é possível tornar interessante e prazeroso o aprender, deixando assim os alunos mais motivados, entusiasmados e realizados com os métodos e atitudes do professor nas aulas (BRAIT et.al 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a Educação Física no contexto escolar nos possibilita várias interpretações e respostas, muitas delas estão associadas ao seu papel enquanto disciplina componente curricular obrigatória da Educação Básica. Neste sentido, este trabalho objetivou compreender qual a visão dos alunos em relação a disciplina de Educação Física.

Assim, foi possível refletir sobre suas concepções buscando entender os desafios e os impasses da disciplina no contexto educacional. Aqui, os alunos trouxeram a sua visão em relação aos questionamentos que foram dirigidos a eles e isto possibilitou compreendermos qual a sua perspectiva em relação ao papel da disciplina de Educação Física no contexto escolar.

Neste contexto, a partir das considerações advindas do questionário, constatou-se que os discentes associam o papel da Educação Física às práticas esportivas e recreativas e à promoção da saúde. No que se refere ao grupo focal, os alunos compreendem que o diferencial da disciplina - em comparação aos outros componentes curriculares – está relacionado ao fato de saírem da sala aula e irem para outro ambiente externo da escola, e também por ela não exigir muita demanda de conteúdos e estudos, sendo pouco cobrada no ENEM e vestibulares. Porém, é oportuno ressaltar que os alunos reconhecem quais são as especificidades da disciplina, como suas contribuições, benefícios e importância no contexto escolar.

Dentro deste contexto, os gostos dos alunos em relação às atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física, é outro fato importante a ser destacado. A partir das considerações dos sujeitos da pesquisa, percebeu-se que o que mais se apresenta como gosto, por eles, são as aulas práticas de esportes, embora, muitas vezes, sejam as únicas alternativas apresentadas nas aulas.

Tais apontamentos dos discentes são pertinentes para entendermos que o conteúdo da Educação Física mais visto é a prática esportiva. Assim, nota-se a ausência de outros conteúdos diversificados, pois a Educação Física é uma disciplina que tem um grande potencial em oferecer um leque de possibilidades a partir dos conteúdos da cultura corporal.

A partir do desenvolvimento desta pesquisa, tive a oportunidade de construir novos conhecimentos em relação a perspectiva discente sobre o papel da Educação Física no contexto escolar. Assim, os meus novos saberes foram possíveis através do contato que obtive com os alunos da pesquisa. Por meio disso, consegui compreender suas percepções positivas ou negativas relativas à Educação Física em sala de aula.

Nesta perspectiva, é imprescindível apontar que este trabalho contribuiu veementemente para o meu crescimento pessoal, como também para a minha formação enquanto futura

profissional de Educação Física. Isto se destaca porque, através da coleta de dados, foi possível ter uma visão do que os alunos pensam, e dar voz a esses alunos é um passo relevante para compreendermos como que a disciplina de Educação Física tem se estabelecido no contexto educacional.

Portanto, além de trabalhar com um tema de grande relevância, refletimos que os resultados encontrados não correspondem a uma leitura total da perspectiva de todos os discentes sobre o papel da Educação Física no contexto escolar, por se resumir a uma única turma do Ensino Médio, representado uma limitação do presente estudo. Desta forma, sugerimos novas pesquisas que possam englobar uma população maior.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Júlio Groppa. **A relação professor e aluno: do pedagógico ao institucional**. São Paulo: Summus, 1996.
- ALVES, Carina Paim; CANTO, Janice Velho do; SANTOS, Taciana Zamboni. **Recreação: uma alternativa para aula de Educação Física**. EFDesportes.com. Revista Digital. Buenos Aires, v. 15, n. 152.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes curriculares. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.1, n.1, p.73-81, 2002.
- BERTINI JUNIOR; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v 27, n.3, p. 467-483, Jul. Set, ano 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica**. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, parte 01, 1999.
- _____. Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física**. Brasília, a: MEC/SEF, 1997.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei Federal nº 9.394/96**. Ministério da Educação e Cultura, Brasília: MEC: 1996.
- _____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**, Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BONORINO, Sabrina Lenciana, PAIM, Maria Cristina Chimelo. **Importância da Educação Física escolar na visão de professores da rede pública de santa Maria**. EFDeportes.com. Revista Digital, Buenos Aires, v.13, n.130, Março de 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd130/importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-visao-de-professores.htm> Acesso em: 23/10/2019.
- BRAIT, L.F. R. et.al. Relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Revista eletrônica do curso de pedagogia do campus jataí**. UFG.v.8.n.1, jan/jul 2010.
- BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.
- DARIDO, Suraya, Cristina. et al, A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**. V.15, n.1, 17-32, São Paulo, jan-jun. 2001.
- GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sócias e humanas**. Brasília: editora Líber Livros, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S. A, 2008.
- GHILARDI, Reginaldo. Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática. **Revista motriz**. São Paulo, v. 4, n1, p.1-10, Junho, 1998. Universidade São Judas Tadeu.

- LIMA, Rubens Rodrigues. História da Educação Física: algumas pontuações. **Revista Eletrônica Pesquiseduca/**, Santos, v. 07, n.13. p.246-257, jan-jun. 2015.
- LOURENÇO, Abílio Afonso; PAIVA, Maria Olímpia Almeida. Motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Revista ciências e cognição**. v.10, p.132-141, 2010.
- LUCILANE, M. G. G. C. et al., **Projeto Político Pedagógico: CEM Darcy Marinho**. Secretaria Estadual de Educação. Tocantins, 2017.
- MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; PORTO, Eline. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 13, n. 4, p.107-114, 2005.
- OLIVEIRA. Vitor Marinho. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense; 1983. (Coleção primeiros passos; 79). São Paulo.
- PITANGA. Francisco José Gondim. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Revista Brasileira Ciências e Movimento**. Brasília, v.10, n.3, p.49-54, julho, 2002.
- SALLES, Leila Maria Ferreira. **Adolescência, escola e cotidiano**: contradições entre o genérico e o particular. Piracicaba: UNIMEP, 1998.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **A metodologia do trabalho científico**, São Paulo: Cortez, 23 ed. 2007.
- SILVA, Paulo Vinicius Carvalho; COSTA JUNIOR, Áderson Luis. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. **Revista Psicologia. Argumento**. Curitiba, v.29, n. 64, p. 41-50, jan./mar. 2011.
- SIQUEIRA, Luciana Gurgel Guida. Motivação para a aprendizagem escolar possibilidade de medida. **Revista Avaliação Psicológica**. vol. 5, n.1, p.21-30, junho, 2006.
- SILVA, Rosângela Ramos Veloso; SOARES, Aracy Nayara Maia. Educação física escolar sob diferentes olhares: um estudo de caso. **Caderno de Educação Física**. v. 8, n. 15, p. 21-28, 2009.
- SOUZA. Adriano Lopes; TAVARES. Otávio. A percepção discente em relação às aprendizagens dos conteúdos atitudinais nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista de Educação Física Esporte e Lazer**. Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 01-16, abril/junho, 2019.
- TAVARES, Ângela Ferreira; COSTA, Vera Lucia Meneses; TUBINO, Manoel José Gomes. Recreação Esportiva e seus desafios corporais no Complexo do Alemão. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n.1, p.258-268, jan/mar,2010. Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro.
- TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação Física e Desportos**. São Paulo: Editora Saraiva, 4ed, 1999.
- WINTERSTEIN, Pedro José. A dicotomia teoria-prática na Educação Física. In: SEMANA DE EDUCACAO FISICA, III, **Anais**, São Paulo. Universidade São Judas Tadeus, p.38-35, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “O papel da Educação Física no contexto escolar”. Este questionário tem por finalidade analisar as opiniões dos alunos sobre a disciplina de Educação Física no contexto Escolar. Esta pesquisa propiciará a pesquisadora subsídios para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso Educação Física da (UFT). Todas as informações aqui contidas são sigilosas e os sujeitos da pesquisa não serão identificados.

1. QUAL É O SEU SEXO: **2. QUANTOS ANOS DE IDADE:**
MASCULINO () FEMININO () 15 A 17 () ACIMA DE 18 ()

3. NA SUA OPINIÃO, PARA QUE SERVE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA?

APÊNDICE II - ROTEIRO GRUPO FOCAL

Atividade Física e Saúde

Mas o que é saúde para vocês? Vocês acham que saúde é só está bem fisicamente? Qual é a diferença de atividade física e exercício físico? Vocês acreditam que tudo é a mesma coisa? E o que os motiva a fazer? Como estes exercícios físicos podem contribuir para o seu desenvolvimento-aprendizagem? Tem relação com a saúde? A Educação Física contribui apenas para uma melhora da saúde física? Como você acha que a Educação Física contribui para o desenvolvimento da sua saúde mental e cognitiva e porquê? (INTERAÇÃO SOCIAL)

Características da disciplina:

O que mais gostam de fazer nas aulas? E em comparação as outras disciplinas, o que a Educação tem que as outras não tem? Vocês consideram ela como uma disciplina importante e porquê? Em quais outras áreas ela também contribui? Como você percebe a presença dela no seu dia a dia?

Esportes-recreação:

Diferença entre esporte e recreação? Vocês gostam de quando são trabalhados os esportes nas aulas? E quais são eles? O que vocês acham de mais interessante em praticar os esportes? E todos participam das aulas?

Relação professor e aluno:

Como é a relação de vocês com o professor de Educação Física? Como vocês se relacionam? É uma boa relação? Vocês acham que deveria mudar alguma coisa? E porquê? Essa relação atual com o seu professor tem contribuído para que as aulas sejam produtivas?

APÊNDICE III – CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CARTA DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilma Sra. Suelene Gomes Silva

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada “o papel da Educação Física escolar na perspectiva dos discentes” a ser realizada no Centro de Ensino Médio de Tempo Integral Girassol Deputado Darcy Marinho, pela aluna de graduação Raires da Costa Silva, sob orientação do Prof. Me. Adriano Lopes de Souza, com o seguinte objetivo: Compreender a perspectiva discente sobre o papel da Educação Física no contexto escolar. Deste modo, se faz necessário o acesso aos dados a serem colhidos no local, como arquivos, prontuários e participantes da instituição. Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que o nome desta instituição conste no relatório final, bem como futuras publicações em eventos e periódicos científicos.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos. Além disso, asseguramos o total anonimato dos sujeitos que participarão desta pesquisa. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados somente para a realização deste estudo ou serão mantidos permanentemente em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito, para utilização em pesquisas futuras.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Coordenação, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Tocantinópolis, _____ de _____ de _____.

Adriano Lopes de Souza
Orientador Responsável pelo Projeto

() Concordamos com a Autorização

Responsável pela Escola

APÊNDICE IV - TCLE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEIS

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da Pesquisa **“O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DA ESCOLA ESTADUAL DE TOCANTINÓPOLIS”**, Neste estudo pretendemos compreender a perspectiva discente sobre papel da Educação Física no contexto escolar. A motivação para pesquisar esse assunto move-se para refletirmos sobre o papel que os alunos atribuem para a disciplina de Educação Física no contexto escolar, levando-nos a (re)pensar sobre a presença desta disciplina na escola.

Para participar desta pesquisa, não cabe ao menor, sob sua responsabilidade, nenhum custo ou qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. O (A) Sr. (a), como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisadora que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação. Os riscos envolvidos na pesquisa perpassa pelo constrangimento ao participar da mesma, conforme Resolução 466/12. Garantimos que diante de eventuais riscos decorrentes da pesquisa, a pesquisadora providenciará atendimento especializado, bem como a indenização em caso de eventual dano decorrente da pesquisa. Caso ele se sinta constrangido, insatisfeito ou sofra qualquer risco, em função da contrariedade pelo uso de seu tempo, pela exposição de suas concepções, atitudes e posturas, a pesquisa será suspensa imediatamente. Os locais do grupo focal (grupo de conversação) serão definidos em acordo com o participante e a duração do tempo dependerá do engajamento e/ou da disponibilidade de tempo do nosso interlocutor, não ultrapassando o tempo de 50 minutos. Além disso, o aluno também participará do questionário para a complementação da pesquisa. Garantimos, ainda, o ressarcimento das despesas com a participação da pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando esta pesquisa for finalizada. Garantimos que os resultados do estudo serão divulgados para os participantes da pesquisa e instituições onde os dados foram obtidos. Ademais, os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5(cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra, fornecida ao Sr. (a). Ambas serão assinadas e rubricadas em todas as páginas pelo participante e pelo pesquisador.

Eu, _____,
responsável pelo _____ menor
_____, fui informado (a)

dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Assim, autorizo a participação do menor.

Para esclarecimento de dúvidas sobre a pesquisa, o contato poderá ser feito com a própria pesquisadora (Raires da Costa Silva), pelo seguinte telefone celular: (99) 984040433; No caso de dúvidas entrar em contato no endereço Avenida Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro CEP: 77900-000, ou pelo telefone (63) 3471-6009. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins (CEP-UFT: Quadra 109 Norte, Av. Ns. 15, ALCNO, 14 Predio do Almojarifado, CEP: 77.001-090 em Palmas TO), telefone (63) 3229-4023/ Email: cepuft@uft.edu.br de segunda a sexta-feira no horário comercial (exceto feriados).

LOCAL:

DATA:

Assinatura do (a) responsável

Assinatura do pesquisador